

**Organizadora:**  
Dannyele Cristina da Silva

# A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

**VOLUME 1**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



**Organizadora:**  
Dannyele Cristina da Silva

# A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19

**VOLUME 1**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Me. Danyele Cristina da Silva

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são  
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34 A importância da enfermagem na pandemia de COVID-19 [livro eletrônico] / Organizadora Danyele Cristina da Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
92 p. : il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-88958-43-8  
DOI 10.47094/978-65-88958-43-8

1. Enfermagem – Brasil. 2. Pandemia – Covid-19. 3. Saúde pública. I. Silva, Danyele Cristina da.

CDD 610.734

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

A vivência hodierna no enfrentamento da pandemia da Covid-19 modificou a forma que olhamos os profissionais de enfermagem. Neste momento de tamanha vulnerabilidade e apreensão, perpetua-se um caminho brilhante para quem presta o cuidado a saúde, indiferente do setor de atuação, equipes de enfermagem demonstram no dia a dia com bravura empatia pela vida e dignidade humana.

Reconhecer as inúmeras habilidades e competências para o cuidado é uma forma de valorizar o conhecimento científico produzido por meio e para a assistência prestada a cada indivíduo. Nesta obra podemos nos debruçar sobre a atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o capítulo 1 constitui uma revisão sobre o trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente” o próximo capítulo analisa o perfil de mortalidade dos trabalhadores da equipe de enfermagem, refletindo sobre a importância da atuação destes profissionais.

Complementando o caminho traçado neste livro o leitor poderá compreender as formas de trabalho que foram desenvolvidas e as aptidões que foram requeridas em meio a pandemia. Por fim, nos faz reflexionar sobre o impacto na saúde mental destes profissionais, o protagonismo de sua atuação foi noticiado e observado por milhares não epilogando sua carga emocional e psíquica.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....11**

### **REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Bárbara Daniely dos Santos Silva

Kiara Mendes Campos

Jussara Rodrigues de Alcantara

Hosana Mirelle Goes Silva Costa

Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira

Kelianny Pinheiro Bezerra

Ana Virginia de Melo Filho

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Fatima Raquel Rosado Morais

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/11-21**

## **CAPÍTULO 2.....22**

### **COVID-19: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E ÓBITOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ**

Aline Muniz Cruz Tavares

Amanda Cordeiro de oliveira Carvalho

Camilla Ytala Pinheiro Fernandes

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

Alessandra Bezerra de Brito

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/22-30**

**CAPÍTULO 3.....31**

**A PANDEMIA DA COVID-19 E AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO**

Wyara Ferreira Melo

Alida Gabriele de Sousa Vieira

Maria Amanda Laurentino Freires

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla de Medeiros

José Cândido da Silva Nóbrega

Manoel Marques de Souto Nóbrega Filho

Túlio Alberto de Oliveira Sousa

Mônica Valéria Barros Pereira

Vicente Saraiva dos Santos Neto

Francisco Auber Pergentino Silva

Janaina de Araújo Almeida

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/31-40**

**CAPÍTULO 4.....41**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COVID-19 E OS ENTRAVES NO ATENDIMENTO NO SETOR DE EMERGÊNCIA**

Aldair de Lima Silva

Amanda Francielle da Silva

Fabiana Silva Cruz Cardoso

Gabriela Catarina Fraga Carvalho Leite

Gerlanie Rosilda da Silva

Ilma da Silva Campos

Josefa Ioneide França de Souza

Karla Wanessa Ferreira da Silva

Manoel André Raimundo

Maria Clara Lopes de Carvalho



Marli Christiane Nogueira de Amorim

Rosany Cinthia de Moura Castro

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/41-48**

**CAPÍTULO 5.....49**

**IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E INTERVENTIVAS VIRTUAIS ÀS MÃES ADSTRITAS À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Luana Fernandes e Silva

Helena Pereira de Souza

Bruna Luíza Soares Pinheiro

Lorena Medeiros de Almeida Mateus

Karime Al Aridi Oliveira

Karina Cristina Rouwe de Souza

Alessandra Lage Faria

Helen Carine Ferreira Balena

Érica Moreira de Souza

Bianca Maria Oliveira Luvisaro

Ivo Augusto Ferraz Assumpção

Fernanda Penido Matozinhos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/49-59**

**CAPÍTULO 6.....60**

**COVID-19: A SAÚDE MENTAL E ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Rubens José Loureiro

Italla Maria Pinheiro Bezerra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/60-69**

**CAPÍTULO 7.....70**

**IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS:  
UM ESTUDO REFLEXIVO**

Maria Idelânia Simplício de Lima

Melina Even Silva da Costa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Virlene Galdino de Freitas

Ana Maria Parente Garcia Alencar

Izabel Cristina Santiago Lemos

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa

Natália Pinheiro Fabricio Formiga

Lucilane Maria Sales da Silva

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/70-80**

**CAPÍTULO 8.....81**

**COVID-19 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES  
INTERPESSOAIS E ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO**

Rubens José Loureiro

Fabiana Rosa Neves Smiderle

Italla Maria Pinheiro Bezerra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-43-8/81-89**

## REFLEXÕES SOBRE O SABER/FAZER DA ENFERMAGEM FRENTE AO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

**Bárbara Daniely dos Santos Silva<sup>1</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1165-3931>.

**Kiara Mendes Campos<sup>2</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9402-5679>.

**Jussara Rodrigues de Alcantara<sup>3</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7340-5012>.

**Hosana Mirelle Goes Silva Costa<sup>4</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3402-5065>.

**Cintia Mikaelle Cunha de Santiago Nogueira<sup>5</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6513-120X>.

**Kelianny Pinheiro Bezerra<sup>6</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4471-1758>.

**Ana Virginia de Melo Filho<sup>7</sup>;**

Universidade Estadual do Ceará/UECE, Fortaleza (CE), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9418-5314>.

**José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti<sup>8</sup>;**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3433564869429006>

**Fatima Raquel Rosado Morais<sup>9</sup>.**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró (RN), Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8052-4725>

**RESUMO:** Introdução: a pandemia sem precedentes do novo Coronavírus tem demandado uma série de desafios e obstáculos para a categoria da enfermagem que vem enfrentando essa crise sanitária ao compor a linha de frente e cumprindo o seu papel gerencial, educacional e, sobretudo, assistencial. Objetivo: Este artigo objetiva apresentar, a partir da literatura já produzida, as ações e os desafios na produção do trabalho da enfermagem diante da pandemia do Coronavírus. Metodologia: trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: Scielo, Lilacs. PubMed. Resultados: a partir da literatura investigada acerca da participação da enfermagem nesse contexto de pandemia, surge como possibilidade de reflexão as seguintes categorias: enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente; papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem; e cuidar de quem cuida. Percebe-se o destaque da enfermagem no cotidiano da pandemia, quer seja na assistência na educação e no gerenciamento do trabalho em saúde. Todavia, a categoria carece de maior atenção por parte dos gestores, tanto na sua valorização enquanto produtora de ações contínuas para a comunidade, bem como na atenção às suas necessidades. Conclusão: diante da importância da enfermagem para a organização do trabalho em saúde, especialmente nesse contexto da pandemia, é primordial que o poder público, em conjunto com a sociedade, reconheça e valorize o papel nuclear da categoria no enfrentamento de diferentes situações no cotidiano da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Infecções por Coronavírus. Pandemia.

## **REFLECTIONS ON THE NURSING KNOWLEDGE / DOING IN FRONT OF THE CONTEXT OF THE CORONAVIRUS PANDEMIC**

**ABSTRACT:** Introduction: The unprecedented pandemic of the new Coronavirus has demanded a series of challenges and obstacles for the category of nursing that has been facing this health crisis when composing the front line and fulfilling its managerial, educational and, above all, assistance role. Objective: this article aims to present, from the literature already produced, the actions and challenges in the production of nursing work in the face of the Coronavirus pandemic. Methodology: It is a theoretical reflection of the literature, developed when searching for the main publications obtained in the databases: Scielo, Lilacs. PubMed. Results: From the investigated literature about the participation of nursing in this pandemic context, the following categories emerged as a possibility for reflection: nursing in the production of health care: frontline; care, educational and managerial role of nursing; and take care of those who care. It is clear that nursing is highlighted in the daily life of the pandemic, whether in the assistance in education and in the management of health work.

However, the category needs greater attention on the part of managers, both in its appreciation as a producer of continuous actions for the community, as well as in attention to their needs. Conclusion: Given the importance of nursing for the organization of health work, especially in this context of the pandemic, it is essential that the public authorities, together with society, recognize and value the nuclear role of the category in coping with different situations in the daily life of health.

**KEY-WORDS:** Nursing. Coronavirus infections. Pandemic.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem, desde tempos remotos, tem sua ação e ciência pautadas fortemente no cuidar. Esse cuidar extrapola os limites da individualidade e apresenta dimensão científica na medida em que demanda um olhar mais acurado sobre o contexto do fazer, apontando para a produção de novos saberes, embasados pela ciência, o que confere maior respaldo e confiabilidade para suas ações (SILVA et al., 2019).

O trabalho da enfermagem está intrinsecamente associado a uma categoria da saúde que tem atuado, ao longo da história da sociedade, de forma incisiva em muitos contextos de dificuldades em questões de saúde/doença. Essa categoria tem sido responsável por estar na linha de frente no tratamento de diferentes doenças e por imprimir todos os esforços para pensar estratégias, tanto para o controle, quanto para o alívio do sofrimento durante e após o adoecimento. Ou seja, a Enfermagem vem exercendo papel pioneiro no desenvolvimento de melhores práticas para o manejo clínico seguro (BUHEJI; BUHAID, 2020).

No contexto atual da pandemia, sem precedentes, do novo Coronavírus (COVID-19), não seria diferente. Tem-se exigido da enfermagem, bem como outras categorias profissionais, a necessidade de lançar novos olhares e práticas acerca do seu saber/fazer, tanto na ação individual, quanto coletiva. As demandas reforçam cobranças não apenas relacionadas à capacidade técnica e científica, mas pelo fato de a enfermagem se configurar como a maior categoria profissional da saúde do país e do mundo, abrangendo cerca de 2.305.946 profissionais em todo território brasileiro (COFEN, 2020).

Dessa forma, é necessário reconhecer que a enfermagem exerce papel de protagonismo no combate a esta pandemia, principalmente no que tange a assistência e a preparação para o desenvolvimento das ações junto aos pacientes usuários dos serviços de saúde, o que torna a categoria mais exposta e suscetível à infecção pelo COVID-19 (SOUZA; SOUZA, 2020).

Dados apresentados até o dia 15 de junho deste ano, pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), apontam que, no Brasil, o número de enfermeiros mortos pelo COVID-19 ultrapassa a marca dos 200 casos. A pandemia tem determinado cerca de 30% das mortes de profissionais de enfermagem no mundo (COFEN, 2020b).

O novo contexto demandado pelo coronavírus, tem acarretado inúmeros prejuízos e desafios tanto para a vida quanto para a saúde dos enfermeiros. Além dos entraves relacionados ao trabalho no cuidado aos infectados, os profissionais precisam lidar com distúrbios de natureza psicológica e

social, bem como a insegurança e o medo (SOUZA; SOUZA, 2020).

Ante o exposto, o presente trabalho buscou responder à seguinte questão de pesquisa: quais as possibilidades e desafios da atuação da enfermagem no contexto da pandemia do Coronavírus?

Dessa forma, esse artigo objetiva refletir, a partir da literatura já produzida, as ações e os desafios na produção do trabalho da categoria enfermagem no contexto da pandemia do Coronavírus.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma reflexão teórica da literatura, desenvolvida ao buscar as principais publicações obtidas nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *National Library of Medicine* (PubMed). Ademais, foram realizadas consultas no site do conselho federal de enfermagem (Cofen) e da Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram utilizadas como palavras-chaves para essas buscas os termos exatos: enfermagem, Coronavírus e pandemia. Não foram aplicados filtros relacionados a datas, idiomas ou status da publicação e buscou-se combinar os descritores, em pares e na totalidade, utilizando o operador booleano “AND”. No estudo foram incluídos os artigos que abordavam os desafios e superações do trabalho da enfermagem frente à pandemia do COVID-19.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A enfermagem tem contribuído com a produção do cuidado no contexto dos serviços de saúde, independente dos cenários de atuação. Pensando a pandemia do Covid-19 e a atuação dessa categoria, é possível delinear, na literatura investigada, as seguintes reflexões: enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente; papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem; e cuidar de quem cuida

### ***Enfermagem na produção do cuidado em saúde: linha de frente***

A enfermagem, desde que surgiu enquanto profissão, tem pautado suas ações no cuidar, fomentando a produção de uma ciência em saúde que prima pela assistência ao outro. Desde as ações primárias até em nível terciário, essa categoria continua atuante e vigilante no que diz respeito às necessidades dos pacientes. No contexto de crise em saúde, a enfermagem se afirma ainda mais, destacando-se no seu espaço de atuação (BUHEJI; BUHAID, 2020).

Em particular, o surgimento de situações pandêmicas acarreta alertas de risco para toda a comunidade. Ao longo da história, esses momentos foram marcados por um número significativo de pessoas infectadas e de mortes em todo mundo, bem como incertezas e medos acerca do formato de atuação para o controle das doenças. À luz do passado, se faz necessário estabelecer medidas de atuação eficaz, com planos de preparação para o enfrentamento das pandemias, gerenciamento em

saúde e recursos humanos para prestar uma assistência resolutiva e de qualidade (BRASIL, 2020).

Enquanto profissão, essa categoria está inserida em vários contextos e em diversos níveis de atenção à saúde, com um grande contingente de profissionais que atuam direta e indiretamente na prestação de serviços à sociedade, proporcionando cuidado de forma integral e resolutiva (MARQUES et al., 2020). Dessa forma, no contexto de pandemia, a enfermagem continua desenvolvendo seu trabalho e organiza a dinâmica assistencial e assume a tomada de decisões relativas à assistência direta, e indireta, ao paciente, de modo a facilitar e favorecer ações organizadas e resolutivas, diante das necessidades da população.

Quanto ao papel da enfermagem no enfrentamento do COVID-19, destaca-se as ações de vigilância, prevenção, controle da disseminação do vírus e, como já destacado, assistência direta aos pacientes, visto que se encontra em contato constante com os pacientes 24 horas por dia e todos os dias da semana. Nessa interface, responsabiliza-se pela avaliação contínua do estado geral dos pacientes, com solicitação posterior de avaliação de outras categorias; gerencia o cuidado, discutindo e se apropriando de necessidades de biossegurança para os diferentes atores envolvidos; produz conhecimento, buscando formatar novas práticas a partir desse novo contexto e, ainda, tem seu papel pautado na dimensão educativa, gerando esclarecimentos e informações confiáveis para população (MIRANDA et al., 2020);(BUHEJI; BUHAID, 2020).

Como tem feito ao longo da história, nos momentos de inseguranças e instabilidades, a enfermagem segue cumprindo seu papel social e profissional, integrando a linha de frente, inclusive no contexto do coronavírus, uma das mais importantes crises sanitárias da década (BUHEJI; BUHAID, 2020). A atuação da enfermagem tem contribuído para que se valorize esse protagonismo da categoria. Tanto é que o ano de 2020 está sendo considerado pela World Health Assembly, por meio da campanha “Nursing Now”, como o ano da enfermagem. Conclama-se a categoria a mostrar o seu protagonismo, liderança e, principalmente, sua importância frente ao sistema de saúde de todo o mundo. Ademais, essa iniciativa deu-se para promover a reflexão e a sensibilização dos gestores, e de toda a comunidade, para o papel nuclear destes profissionais no enfrentamento do COVID-19, bem como para semear a valorização da enfermagem para além dessa pandemia (SOUZA; SOUZA, 2020); (MIRANDA et al., 2020); (WHO, 2020).

No entanto, apesar de todos os avanços e da inegável importância da enfermagem nesse momento, é notório ainda a precária valorização da categoria. Historicamente, a enfermagem desempenha suas funções de modo invisível, sem reconhecimento social e, sobretudo, financeiro. Somado a isso, esses profissionais são submetidos a longas e extenuantes jornadas de trabalho, percebidos em um papel secundário, mesmo com a visível atuação como protagonista dentro do sistema de saúde. Essa categoria deve ser percebida como força vital para o sistema de saúde brasileiro no enfrentamento desta pandemia (OLIVEIRA, 2020).

Mais uma vez a enfermagem se destaca pela sua competência e pela sua capacidade de reinvenção e organização das suas ações cotidianas independente do contexto de gravidade na qual a saúde encontra-se inserida. Todavia, cabe refletir a necessidade de outros atores perceberem

esse destaque e valorizarem a profissão no seu saber/fazer, para potencializar o protagonismo na organização dos serviços de saúde.

### *Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem*

Diante de novas realidades e desafios impostos pelo coronavírus, a enfermagem teve que se readequar, se reestruturar e se reinventar como profissão, a fim de prestar uma assistência de qualidade, superando as adversidades para exercer, da melhor forma possível, o seu trabalho. Ressalta-se que a essência do papel assistencial da enfermagem vai além do desenvolvimento de ações de natureza técnica, abrangendo toda a rede do cuidado, da atenção e da empatia para com o próximo (MIRANDA et al., 2020).

Nessa perspectiva, a enfermagem tem lançado mão de novas estratégias para promover uma assistência integral e eficiente por meio do emprego de instrumentos tecnológicos e mecanismos de informações, como, por exemplo, a teleconsulta de enfermagem. O uso dessa ferramenta no enfrentamento do COVID-19 foi normatizada pelo Cofen, por meio da resolução N° 634/2020 no dia 26 de março de 2020. A teleconsulta da enfermagem possibilita o contato com as pessoas, fornece acesso aos serviços de saúde, amplia o vínculo com os usuários, fornece orientações, encaminhamentos e esclarecimentos acerca da prevenção e do controle da doença. Além disso, possibilita o acompanhamento dos casos suspeitos e leves, bem como reduz o contato físico entre os profissionais de saúde e a comunidade, sem descontinuar a assistência. Esse novo instrumento tem sido uma medida crucial para se evitar o agravamento do coronavírus, pois além de contribuir para a manutenção da vigilância na comunidade, ainda facilita o afastamento dos profissionais que são classificados como grupo de risco nos serviços de saúde e que estavam na linha de frente (COFEN, 2020c); (MENESES, 2020); (SARTI et al., 2020).

Como destacado, é imprescindível a adoção de ações que promovam a disseminação de conhecimentos relevantes quanto às formas de impedir uma maior propagação do agente etiológico para toda a comunidade. Assim, em parte, compete aos profissionais de enfermagem o papel de estruturar e divulgar informações seguras e relevantes acerca da pandemia, por meio da educação em saúde, com o intuito de colaborar com as medidas de contenção do vírus e favorecer a diminuição da contaminação em todo o território. Esse papel se torna primordial quando a população enfrenta o fenômeno das Fake News, o que dificulta a disseminação de conteúdos legítimos. A enfermagem, por sua interface e toda sua atuação, conquista a confiança da população devendo se mostrar atuante em fornecer dados oriundos de fontes e embasamentos teóricos legítimos (BARBOSA et al., 2020); (COFEN, 2020d).

Dessa forma, os profissionais de enfermagem têm participação ativa no atendimento clínico, na implementação de políticas públicas, no gerenciamento das ações e tomada de decisões em serviço e, principalmente, no compartilhamento de informações educacionais para a sociedade. Ademais, é fundamental que os profissionais da saúde também se capacitem, tendo em vista que a pandemia do COVID-19 é uma realidade nunca presenciada e é imprescindível aprender constantemente sobre os



novos desafios que surgem, a fim de traçar estratégias de enfrentamento de situações excepcionais que possam surgir (BUHEJI; BUHAID, 2020).

### *Cuidar de quem cuida*

A ocorrência de uma pandemia, por ser uma situação crítica e de pouca incidência na história recente, tende a desencadear pânico e medo generalizado na população. Especialmente, quando não se tem conhecimentos ou informações suficientes acerca da etiologia, dos mecanismos de ação, da virulência e das formas de tratamento da doença em curso, para que se possa dar retorno, de forma rápida e precisa, a sociedade (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Com os profissionais da saúde e, em particular, com a enfermagem, os sentimentos não são diferentes. Há dúvidas e inseguranças quanto ao comportamento técnico e as ações diante desse contexto. Os serviços de saúde, em especial o espaço hospitalar, demanda que esses profissionais de saúde que atuam na linha de frente contra o vírus, fiquem expostos a um ambiente repleto de adversidade, bem como estão submetidos a enfrentar essa situação de forma muito distante da considerada ideal. Evidencia-se unidades de tratamento lotadas; pacientes em estado grave; quantidade de equipamentos para suporte de vida inferior à demanda; falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de outros insumos para o cotidiano do trabalho e, ainda, jornadas de trabalho exaustivas, especialmente por falta de recursos humanos (OLIVEIRA, 2020); (PEREIRA et al., 2020); (PEREIRA et al., 2020b).

Além dessas questões, esses profissionais precisam lidar também com um universo de sentimentos diferenciados e intensos, como a dor, o sofrimento, o esgotamento físico e mental e a impotência diante das vidas perdidas para o vírus e suas complicações. Acrescente-se a esses sentimentos o risco de contaminação ou até o de vir a óbito e o de contaminar os colegas de trabalho e a sua família. (PEREIRA et al., 2020); (PEREIRA et al., 2020b).

Todas essas condições são estressores que podem afetar a saúde mental do trabalhador e pode impactar diretamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Aliado a isso, tem-se a ausência de reconhecimento dos serviços de saúde, pois a enfermagem acaba tendo que lidar, também, com a baixa valorização da profissão o que diminui ainda mais o entusiasmo para seguir trabalhando na linha de frente. (PEREIRA et al., 2020); (PEREIRA et al., 2020b).

Destaca-se, também, o distanciamento social que lhes é imposto, pois a excessiva carga de trabalho acaba por dificultar as relações em seu ciclo familiar, sobretudo, pelo medo de levar o vírus para casa. Nessas situações, esses profissionais têm deixado as suas casas, sendo praticamente obrigados a residir em outros lugares, a fim de protegerem a sua família do contágio. Esses agravos potencializam o sentimento de isolamento e o cansaço em executar o trabalho, o qual compromete a realização das atividades diárias (MARQUES et al., 2020); (SCHMIDT, 2020).

Ademais, ressalta-se a insegurança quanto ao uso correto dos EPI's e a necessidade de seguir procedimentos técnicos com mais cautelas quanto a paramentação e a desparamentação dos mesmos. Essa situação tem gerado mais ansiedade por, em muitos casos, impossibilita a realização

das necessidades fisiológicas como se alimentar, se hidratar, ou até mesmo ir ao banheiro, por medo de se contaminarem ou ainda pela falta frequente desses insumos, dificultando as trocas diante dessas necessidades. Além disso, relata-se ainda a ocorrência de lesões por pressão, devido ao uso contínuo de máscaras por muitas horas (MIRANDA et al., 2020); (OLIVEIRA, 2020).

Todos esses entraves tendem a impactar na vida e na saúde dos profissionais de enfermagem em todo o mundo. Porém, destaca-se, no atual contexto pandêmico, a ocorrência da síndrome de Burnout, condição debilitante e que afeta ainda mais a forma de ser e estar, quer seja em sociedade e, especialmente, no trabalho (BUHEJI; BUHAID, 2020); (SOUZA; SOUZA, 2020); (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

Assim, a enfermagem encara sérias implicações na linha de frente no combate ao Coronavírus, o que coloca em xeque as suas condições de trabalho e até a sua segurança pessoal ao se colocar em risco diariamente (OLIVEIRA, 2020). Os profissionais de enfermagem trabalham com resiliência, com o intuito de fornecer a melhor assistência ao paciente, mesmo enfrentando tantos obstáculos. Nesse caso, faz-se necessário um olhar mais acurado para as demandas dessa classe, que também necessita de cuidados e reconhecimento, mas sobretudo, políticas públicas que assegurem os seus direitos enquanto trabalhadores.

A pandemia, dessa forma trouxe à tona a importância do profissional de enfermagem que durante muito tempo teve o seu papel subjugado a um status secundário e que, diante do reconhecimento de sua relevância para o enfrentamento dessa pandemia, tem ganhado força na luta de uma maior valorização, inclusive em nível mundial. Entretanto, é importante a continuidade desse olhar mais atento para a categoria da enfermagem para além desse contexto pandêmico, pois, ao proporcionar a essa classe uma valorização profissional, com melhores condições de trabalho e salários dignos, correspondentes com a sua carga de trabalho, torna-se possível construir uma classe de enfermagem forte e que estará muito mais preparada para lidar com as próximas crises de saúde pública.

## CONCLUSÃO

Torna-se evidente que a enfermagem vivencia um período de incertezas diante da pandemia do novo Coronavírus. Esse contexto demanda que esses profissionais estejam em constante atualização, buscando se adaptar e estimular novas formas do seu saber-fazer. Em face desses obstáculos, tal classe precisa se manter unida, buscando seu reconhecimento e sua valorização perante a sociedade e as autoridades públicas, a fim de prestar uma assistência de qualidade e ainda se manter resiliente.

Nesse dilema, é de fundamental importância que a enfermagem seja vista e valorizada na sua forma, pois é a categoria de destaque na definição e acompanhamento do cuidado em saúde. Todavia, não se deve desconsiderar que em contextos extremos, a categoria precisa ser vista e cuidada pelos gestores, até mesmo como uma forma de proteger a própria população, devendo buscar qualificar ainda mais as práticas oferecidas pela e para a equipe. Ou seja, é preciso reconhecer que esses profissionais prestam um serviço vital para o funcionamento dos sistemas de saúde e é necessário que eles sejam

respeitados e valorizados como tal, de forma que suas próprias necessidades sejam atendidas.

De fato, é importante que os gestores se sensibilizem para esta causa, ao passo que conscientize a população nesse mesmo caminho. Para tanto, é primordial ter uma categoria de enfermagem completa e com uma carga de trabalho adequada como forma de garantir a eficácia dos diferentes tratamentos assistenciais. Somente por meio disso, poder-se-á alcançar um estado em que os profissionais da saúde têm seu conhecimento respeitados dentro da comunidade, garantindo também que os mesmos sejam capazes de enfrentar as adversidades decorrentes desse momento obscuro da humanidade.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, D.J et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. Com. Ciências Saúde 2020; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300>. Acesso em: 25 jun 2020.

BRASIL. Ministério da saúde. Plano Brasileiro de Preparação para Enfrentamento de uma Pandemia de Influenza. Ministério da saúde. 2010; Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_brasileiro\\_pandemia\\_influenza\\_IV.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_brasileiro_pandemia_influenza_IV.pdf). Acesso em 23 jun, 2020.

BUHEJI, M; BUHAID, N. Nursing Human Factor During COVID-19 Pandemic. International Journal of Nursing Science , 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340730252\\_Nursing\\_Human\\_Factor\\_During\\_COVID-19\\_Pandemic](https://www.researchgate.net/publication/340730252_Nursing_Human_Factor_During_COVID-19_Pandemic). Acesso em: 17 jun. 2020.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em Números. Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 17 jun. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem b. Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19\\_80622.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html). Acesso em 18 jun, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) c. Resolução COFEN nº 634 de 26 de março de 2020: autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Brasília: COFEN; 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020\\_78344.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html). Acesso em: 10 jul, 2020.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)d. Nota Técnica 01/2020 ctas – orientações sobre o novo Coronavírus (covid-19). Brasília, 2020.

HUMEREZ, D.C, OHL, R.I.B, SILVA, M.C.N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do

Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enferm.* 2020; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 27 jun 2020

MARQUES , L.C. *et al.* COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA SEGURANÇA NO ATENDIMENTO DE SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/678/version/703>. Acesso em: 20 jun. 2020

MENESES, A.S. GERENCIAMENTO EMERGENCIAL DE RECURSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19. *SciELO Preprints*, 2020. Disponível em : <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/557>. Acesso: 22 jul, 2020.

MIRANDA, F.M.A. *et al.* CONDIÇÕES DE TRABALHO E O IMPACTO NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE A COVID-19. *Cogitare enferm* , [s. l.], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096018>. Acesso em: 21 jun. 2020.

OLIVEIRA, A.C. DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID19. *Rev Min Enferm.* 2020; Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em 24 jun, 2020.

PEREIRA, M.D *et al.* Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development.* 2020; Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/675>. Acesso em: 28 jun 2020.

PEREIRA, M.S, *et al.* É possível pensar em qualidade de vida no trabalho da enfermagem em tempos de coronavírus? *2020b.*; Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/1753-opiniao-e-possivel-pensar-em-qualidade-de-vida-no-trabalho-da-enfermagem-em-tempos-de-coronavirus>. Acesso em: 29 jun 2020.

SARTI, T.D, *et al.* Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2020. Disponível em:: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32348404/>. Acesso em: 22 jun, 2020.

SCHMIDT, B. *et al.* Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, 1(1), 1–26.; doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.58>. Acesso em: 24 jun, 2020.

SILVA, T. A. *et al.* Identidade profissional do enfermeiro: uma revisão da literatura. *Enfermería Global* , [s. l.], 2019. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412019000200020&lang=p](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412019000200020&lang=p). Acesso em: 17 jun. 2020.

SOUZA , L.P.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. *J. nurs. health* , [s. l.], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 17 jun. 2020.

World Health Organization (WHO). What is World Health Day About? Geneva: WHO. Disponível em : <https://www.who.int/news-room/campaigns/world-health-day/world-health-day-2020>. Acesso em: 21 jun, 2020.

# Índice remissivo

## A

- Acidentes ocupacionais 32, 35, 40
- Acompanhamento psicológico aos profissionais de enfermagem 71
- Adaptação psicológica 81
- Adoecimento mental 60, 65
- Ansiedade 17, 60, 61, 62, 63, 71, 77, 78, 86, 87
- Assistência ao trabalhador 32, 39
- Assistência à saúde 52, 60, 64, 71, 72, 73, 75, 89
- Assistência na educação 12
- Atenção primária à saúde (aps) 50, 52, 63
- Atribuições do enfermeiro 32, 34, 38

## B

- Burnout 18, 46, 47, 60, 61, 65, 67, 68, 71, 86

## C

- Categoria da enfermagem 12, 18
- Controle a propagação do vírus 42
- Coronavírus 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 26, 28, 29, 30, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 78, 79, 80, 81, 83
- Cotidiano da saúde 12
- Covid-19 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89
- Crise sanitária 12
- Cuidar de quem cuida 12, 14
- Cumprimento das leis 32

## D

- Demandas das gestantes 50, 52
- Depressão 60, 62, 63, 66, 71, 77, 86, 87
- Desafios 12, 13, 14, 16, 17, 27, 45, 47, 48, 51, 52, 59, 63, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 84, 86, 87
- Desdobramento psicológico 81, 83
- Desvalorização profissional 42, 47
- Distanciamento social 17, 42, 43, 52
- Distribuição de recursos humanos 42
- Doença infecciosa 23, 24
- Doenças mentais 42, 45, 47
- Doenças ocupacionais 32, 34, 35, 38, 39

## E

- Educação continuada em saúde 32, 39
- Enfermagem 12, 13, 14, 19, 20, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 58, 59, 63, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89
- Enfermagem na produção do cuidado em saúde 12, 14

Enfermagem no atendimento ao paciente com covid-19 42, 44  
Enfermagem no cotidiano da pandemia 12  
Enfrentamento da covid-19 50, 52  
Epidemiologia 23, 89  
Equipamentos de proteção individuais 42  
Escassez de insumos 42  
Estratégias de enfrentamento 17, 60, 62, 80, 81, 82, 83, 88  
Estratégias de isolamento 60, 61  
Estresse 19, 27, 36, 60, 62, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 86, 87

## **F**

Fatores de riscos à saúde 32  
Fechamento do comércio 42

## **G**

Gerenciamento do trabalho em saúde 12  
Gestantes 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59

## **H**

Higienização das mãos 42, 43

## **I**

Impacto da pandemia na saúde mental 71  
Impactos nas relações interpessoais 81, 83  
Importância da enfermagem 12, 15  
Inflamação no sistema respiratório 23, 24  
Instituições de saúde 60, 62

## **L**

Linha de frente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 27, 28, 30, 37, 38, 46, 60, 61, 62, 71, 72, 75, 80

## **M**

Métodos de controle 42  
Mudança de rotina 81

## **O**

Obstáculos 12, 18, 58  
Organização do trabalho em saúde 12  
Organização mundial de saúde 14, 24, 35, 42, 43, 63

## **P**

Pandemia 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89  
Papel assistencial, educativo e gerencial da enfermagem 12, 14  
Papel do enfermeiro 32  
Perfil epidemiológico 23, 25, 26

Precariedade de infraestrutura hospitalar 42  
Prevenção de acidentes 32, 34, 37, 38, 39  
Profissionais da enfermagem 23, 26, 43, 45, 46, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67  
Profissionais de saúde na pandemia 60  
Profissional de saúde 23, 24, 58, 62  
Protocolos clínicos 71  
Puérperas 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

## **R**

Relações interpessoais 81  
Rotinas exaustivas de trabalho 71

## **S**

Saúde das mulheres 50  
Saúde do trabalhador 32, 34  
Saúde mental 6, 17, 45, 48, 51, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 86, 89  
Saúde pública 18, 24, 33, 35, 42, 43, 73, 75, 76, 83  
Segurança do trabalhador 32  
Serviços essenciais 32, 39  
Setor de emergência 42, 44

## **T**

Trabalho durante o período pandêmico 32  
Transtornos mentais 60, 65  
Tratamento medicamentoso 42, 43, 46, 74

## **U**

Unidade básica de saúde (ubs) 50  
Uso de máscaras 42, 73

## **V**


Vacina 42, 74





[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora\\_omnis\\_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 